



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISMO E À SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Larissa de Sousa Costa

DESENHO ANIMADO MUDO PARA CEGOS:
Audiodescrição de “*A pantera cor-de-rosa*”

BRASÍLIA

Dezembro/2016

Larissa de Sousa Costa

DESENHO ANIMADO MUDO PARA CEGOS:

Audiodescrição de “*A pantera cor-de-rosa*”

Monografia apresentada ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Helena Santiago Vigata

BRASÍLIA

2016

LARISSA DE SOUSA COSTA

DESENHO ANIMADO MUDO PARA CEGOS:

Audiodescrição de “*A pantera cor-de-rosa*”

Monografia submetida à comissão examinadora identificada abaixo, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e a Sociedade da Informação (LEA-MSI).

Brasília, 2 de dezembro de 2016

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Helena Santiago Vigata (UnB)

Prof. Charles Rocha Teixeira (UnB)

Prof.^a Dr.^a Soraya Ferreira Alves (UnB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a minha mãe Joana, pelo amor, apoio e também pelas broncas. Sempre me incentivou a estudar e evoluir, não apenas academicamente, mas em todos os âmbitos.

A minha irmã Tábata e aos meus amigos de infância Gilberto e Pedro por aguentarem meu estresse, pelo apoio e por todos os momentos de diversão que me propiciaram.

Aos meus amigos Ivo, William e Daniela por me acompanharam durante essa jornada universitária única, mas, que espero ser apenas o começo da nossa história acadêmica.

Aos meus professores, em especial aos professores Charles e Helena, pelo suporte e confiança enquanto estudante no decorrer da minha graduação.

E a todos que fizeram parte da minha formação, a minha eterna gratidão.

RESUMO

Este trabalho analisa descritivamente o primeiro episódio do desenho animado mudo “A pantera cor-de-rosa” considerando seus elementos visuais, sonoros, verbais e sua estética cinematográfica, assim como seus principais aspectos quanto ao estilo e ao gênero a fim de elaborar uma audiodescrição que transmita as características únicas deste desenho. A elaboração do roteiro e a audiodescrição foram feitas a partir das instruções contidas no *Guia para produções audiovisuais acessíveis*, publicado em 2016, pelo Ministério da cultura. A análise traz como resultado reflexões sobre a elaboração de uma AD que seja adequada para esse tipo de texto audiovisual.

Palavras-chave: *A pantera cor-de-rosa; audiodescrição; desenho animado mudo.*

RESUMEN

Este trabajo analiza descriptivamente el primer episodio de la serie animada muda "La pantera rosa" teniendo en cuenta sus elementos visuales, sonoros, verbales y su estética cinematográfica, así como sus principales aspectos en cuanto al estilo y género cinematográfico para desarrollar una audiodescripción que logre transmitir las características únicas de esta serie. La elaboración del guión y la audiodescripción se hicieron con base en la información contenida en la *Guia para produções audiovisuais acessíveis*, publicada en 2016 por el Ministerio de Cultura. El análisis tiene como resultado reflexiones sobre el desarrollo de una audiodescripción que sea adecuada para este tipo de texto audiovisual.

Palabras clave: *La pantera rosa; audiodescripción; serie animada muda.*

RÉSUMÉ

Cet article analyse descriptivement le premier épisode de la bande dessinée muette "La panthère rose" compte tenu de ses effets visuels, sonores, verbale, et la esthétique du film, ainsi que ses principaux aspects que le style et le genre afin de préparer une audio description qui peut transmettre les caractéristiques uniques de ce dessin animé. Le développement du script et de l'audio description ont été fait à partir des instructions du *Guia para produções audiovisuais acessíveis*, publié en 2016 par le Ministère de la Culture. L'analyse aboutit à des réflexions sur le développement d'une audio description qui est approprié pour ce type de texte audiovisuel.

Mots-clés: *La panthère rose; audio description; bande dessinée muette.*

ABSTRACT

This work describes descriptively the first episode of the mute cartoon "The pink panther" considering its visual, sonorous, verbal elements and its cinematographic aesthetics, as well as its main aspects regarding the style and the genre in order to elaborate an audio description transmitting the unique characteristics of this cartoon. The script and the audiodescription's elaboration were made from the instructions contained in the *Guia para produções audiovisuais acessíveis*, published in 2016, by the Ministry of Culture. The analysis results in reflections on the elaboration of an audiodescription that is adequate for this type of audiovisual text.

Keywords: *The pink panther; audio description; mute cartoon.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tela do SW com a audiodescrição de uma cena do episódio “A pantera pinta o sete”	24
Figura 2: Exemplo 1 de cena em plano geral (PG)	30
Figura 3: Exemplo 2 de cena em plano geral (PG)	31
Figura 4: Exemplo de cena em primeiro plano (PP)	32
Figura 5: Exemplo de cena com recurso contraplongée	32
Figura 6: Exemplo de cena em plano médio (PM)	33
Figura 7: Exemplo 1 de cena em plano detalhe	34
Figura 8: Exemplo 1 de plano detalhe.....	34
Figura 9: Exemplo de cena em plano PGP	35
Figura 10: Cena representativa do som da risada.	36
Figura 11: Cena representativa do som da trena batendo.	36
Figura 12: Cena representativa do som da ratoeira sendo ativada.	37
Figura 13: Cena representativa do som de chaminé de trem.	37
Figura 14: Cena representativa do som de tiro.	38
Figura 15: Cena representativa do som de metal.	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Características centrais dos personagens.....	27
Tabela 2: Descrição dos gestos.....	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1: AUDIODESCRIÇÃO E CINEMA.....	13
1.1 Tradução audiovisual e audiodescrição.....	13
1.2 O cinema mudo.....	15
1.3 Estética e linguagem cinema.....	17
1.4 O gênero Comédia.....	19
1.5 Tradução de gestos.....	20
CAPÍTULO 2: ANÁLISE DE "A PANTERA COR-DE-ROSA"	23
2.1 Metodologia.....	23
2.2 Análise do episódio "A pantera pinta o sete".....	25
2.2.2 Análise dos personagens.....	26
2.2.3 Análise do ambiente.....	27
2.2.4 Análise e classificação dos gestos.....	28
2.2.5 Análise dos planos.....	30
2.2.6 Análise dos elementos sonoros.....	35
CAPÍTULO 3:ELABORAÇÃO DO ROTEIRO E COMENTÁRIOS.....	39
3.1 Quanto à narração.....	39
3.2 Quanto à linguagem.....	41
3.3 Quanto aos estados emocionais.....	42
3.4 Quanto à descrição dos personagens.....	43
3.5 Quanto à nomeação dos personagens.....	44
3.6 Quanto à localização espaciotemporal.....	44
3.7 Quanto aos elementos visuais verbais.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
ANEXO A – TABELA DE DESCRIÇÃO DOS GESTOS COMPLETA.....	51
ANEXO B – ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO.....	58

INTRODUÇÃO

A globalização e os avanços tecnológicos permitiram que o fluxo de informação crescesse com eles. Hoje, temos uma quantidade imensa de informação disponível, principalmente por meios eletrônicos e a visão é o principal sentido que utilizamos para acessá-la. Por este motivo, há uma necessidade vigente de que as pessoas com deficiência visual tenham um meio alternativo para acessá-la também. Segundo dados do IBGE de 2010, no Brasil, 23,9% da população afirma ter algum tipo de deficiência e a deficiência mais frequente entre a população brasileira é a visual, com 18,6% de declarações. Assim, torna-se cada vez mais importante o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas que possibilitem a acessibilidade a todo tipo de conteúdo para essas pessoas.

No Brasil, foram criadas algumas leis específicas com o intuito de mostrar a importância de um mundo acessível a todos e para garantir que medidas sejam tomadas para tornar isso possível. Leis como; a Lei da Acessibilidade Nº10.098/2000, que visa assegurar aos portadores de deficiência auditiva e visual o livre acesso aos meios de comunicação e o Decreto 5.296/2004, que determina a implantação de “(...) I - subtitulação por meio de legenda oculta; II - a janela com intérprete de LIBRAS; e III - a descrição e narração em voz de cenas e imagens”. E a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência (Nº 13.146), criada em 6 de julho 2015, destina-se a assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania. Essa nova lei fortalece a ideia de desenvolvimento e aplicação de métodos que possibilitam a inclusão e acessibilidade das pessoas com deficiência.

Visando a inclusão das pessoas com deficiência visual e o acesso a qualquer tipo de produto, este trabalho propõe tornar acessível um episódio do desenho animado mudo “A pantera cor-de-rosa” por meio da audiodescrição (AD) que surge como uma modalidade de Tradução Audiovisual dando acessibilidade a produtos imagéticos e ajudando a garantir a inclusão dessas pessoas. Um dos objetivos da Tradução Audiovisual é facilitar o acesso de pessoas com deficiência visual a produtos culturais e a audiodescrição é vista como principal recurso nesse quesito, por proporcionar a tradução de imagens em palavras.

“*A pantera cor-de-rosa*” é uma obra de comédia cheia de elementos visuais, conhecida mundialmente e que segue o estilo mudo. Essa obra é um dos clássicos desenhos animados que mesmo seguindo o estilo mudo, que é um estilo pouco utilizado hoje, tem grande popularidade e ainda tem seu espaço na televisão.

O objetivo geral da pesquisa é elaborar uma audiodescrição para o primeiro episódio do desenho que leve em consideração seus aspectos mais relevantes de acordo com seu estilo cinematográfico, seu gênero e as características que fazem deste desenho uma obra única, já que, como a obra não possui falas, nem diálogos, a única forma das pessoas com deficiência visual terem acesso a ela é através da audiodescrição e essa deverá transmitir o máximo dos elementos imagéticos contidos na obra.

Para que a finalidade desta pesquisa seja alcançada, optou-se por realizar pesquisa bibliográfica referente à audiodescrição, ao cinema mudo e a obra “*A pantera cor-de-rosa*”, afim de, compreender profundamente os aspectos de composição da obra e como se deve elaborar uma audiodescrição adequada para esse tipo de produto. Além da pesquisa bibliográfica, também utilizamos o *Guia para produções audiovisuais acessíveis*, publicado em 2016, para elaborar o roteiro da AD, pois este instrui sobre como fazer um roteiro de audiodescrição adequado seguindo os parâmetros brasileiros de pesquisa em AD.

A importância deste trabalho se dá em apresentar o tema da audiodescrição com enfoque no estilo mudo e no gênero comédia, pois apesar de existir uma gama de filmes que possuem audiodescrição, este estilo não é muito abarcado, o que o torna praticamente inacessível para as pessoas com deficiência visual.

Além disso, esse trabalho é relevante a meu curso de graduação, o Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguístico e à Sociedade da Informação (LEA-MSI), pois seu tema está diretamente relacionado a um eixo específico do curso que é a acessibilidade audiovisual, ademais de contribuir para o aumento de pesquisas na área de Audiodescrição no Brasil.

A ideia deste tema surgiu durante a realização da disciplina “Modalidades de Tradução Audiovisual”. Uma disciplina do currículo do curso LEA-MSI que visa ensinar os conceitos de Tradução, Tradução Audiovisual e Acessibilidade audiovisual juntamente com as técnicas de elaboração de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos. A minha participação no grupo de

pesquisa Acesso Livre¹ no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, da Universidade de Brasília-UNB também colaborou muito para o desenvolvimento deste trabalho em vista que o grupo propõe parâmetros técnicos e estéticos de audiodescrição para o desenvolvimento de um modelo de audiodescrição que atenda melhor o público brasileiro com deficiência visual.

O trabalho está disposto em três capítulos. O primeiro introduz o conceito de audiodescrição. Também apresenta as principais características do cinema mudo, o gênero comédia, e a importância da estética cinematográfica e da tradução dos gestos na audiodescrição.

No segundo capítulo, analisamos a série “A pantera cor-de-rosa”, primeiramente de um modo geral e logo após fazemos uma análise descritiva detalhada dos personagens, ambiente, os gestos, o uso dos planos cinematográficos e os elementos sonoros presentes no episódio a ser audiodescrito, “A pantera pinta o sete”.

Ao final, é feito um apontamento das instruções encontradas no *Guia para produções audiovisuais acessíveis* referentes à audiodescrição, relacionando-as com o roteiro de AD elaborado neste trabalho a fim de comentar como essas instruções foram aplicadas ou justificar as outras escolhas tomadas.

¹ O grupo desenvolve pesquisas na área da acessibilidade audiovisual. Inicialmente procurou desenvolver um modelo brasileiro de audiodescrição fílmica para o público brasileiro, cujo resultado foi incluído no Guia Orientador para Acessibilidade de Produções Audiovisuais.

CAPÍTULO 1: AUDIODESCRIÇÃO E CINEMA

1.1 Tradução audiovisual e audiodescrição

É na área dos Estudos de Tradução que se insere a acessibilidade audiovisual, o campo da tradução audiovisual que possui modalidades que se ocupam de solucionar alguns dos problemas da inacessibilidade à informação para as pessoas com deficiência visual e auditiva, entre outras. As modalidades de tradução mais conhecidas desse ramo são a audiodescrição e a legendagem para surdos e ensurdecidos; a audiodescrição como ferramenta de acessibilidade sonora que consiste em descrever os elementos visuais para compensar a falta de captação das pessoas com deficiência visual e a legendagem como ferramenta de acessibilidade escrita para que as pessoas com deficiência auditiva possam acompanhar os diálogos e elementos sonoros de um texto audiovisual. O presente trabalho vai ter como foco a audiodescrição.

Jakobson (1995 p.233) divide a tradução em três modalidades: tradução interlinguística, em que o texto é traduzido de uma língua fonte para uma língua alvo; a tradução intralinguística, em que a tradução se mantém dentro de uma mesma língua, como uma tradução de adaptação de linguagem para um público alvo, e a tradução intersemiótica, em que se traduz entre sistemas semióticos diferentes, de um texto do meio verbal para o não verbal.

Segundo Díaz Cintas (2007 p.18):

O termo “Tradução audiovisual” vem sendo usado como conceito global que encapsula as diferentes práticas tradutórias que são implementadas nos meios audiovisuais para verter uma mensagem de uma língua para outra, em um formato em que ele tenha interação semiótica entre o som e as imagens [tradução nossa²].

Dessa forma, a audiodescrição é uma modalidade de tradução audiovisual que se insere na classificação de tradução intersemiótica apresentada por Jakobson, posto que consiste na tradução de textos em formatos semióticos diferentes.

Existem muitas definições de AD, algumas seguindo uma linha de raciocínio mais técnico e outras, uma linha de raciocínio mais complexo. Bourne (2007), por

² “El término “traducción audiovisual” se ha venido usando como concepto global que encapsula las diferentes prácticas traductorías que se implementan en los medios audiovisuales a la hora de trasvasar un mensaje de una lengua a otra, en un formato en el que hay una interacción semiótica entre el sonido y las imágenes.”

exemplo, caracteriza a AD como informação verbal inserida entre os diálogos visando auxiliar pessoas cegas ou de baixa visão a apreciar o que está se passando na tela. Inicialmente, essa definição nos dá uma boa noção do que é a audiodescrição, porém, essa modalidade é mais complexa do que aparenta.

Diaz Cintas recorre a uma definição de audiodescrição mais detalhada que nos mostra um pouco da sua complexidade, que é a descrição presente na norma espanhola (UNE 153020), para ele, se entende a audiodescrição como um:

Serviço de apoio à comunicação que consiste no conjunto de técnicas e habilidades aplicadas, com o objetivo de compensar a carência da captação visual contida em qualquer tipo de mensagem, fornecendo uma adequada informação sonora que a traduz ou explica, de maneira que o receptor deficiente visual perceba a mensagem como um todo harmônico e da forma mais parecida como percebe uma pessoa que vê. (DIAZ-CINTAS, 2010, p.174) [Tradução nossa³].

A partir dessa definição, podemos perceber que existe uma delimitação do perfil do audiodescritor, por existirem técnicas e habilidades já definidas, podemos perceber também que há uma preocupação quanto à qualidade da audiodescrição, que deve traduzir ou explicar de forma adequada os elementos visuais de maneira que facilite a recepção da mensagem.

Como afirma Vigata (2012 p.25):

É necessário pensar a audiodescrição como uma relativamente nova modalidade de tradução, com suas especificidades, mas também com muitos aspectos comuns às outras formas tradutórias, e aceitar que diversas abordagens e métodos são possíveis de serem adotados em função de uma série de fatores internos e externos que inevitavelmente afetarão as decisões do tradutor e o resultado da audiodescrição.

Desde que se iniciaram os estudos acerca da audiodescrição, foi atribuída à ela a neutralidade na narração para que não chamasse mais a atenção do que o produto a ser audiodescrito, porém, esse aspecto passou a ser questionado porque quando colocada junto à obra, a audiodescrição se torna um elemento de composição do significado para quem se utiliza dela. Como explicado no Guia orientador para acessibilidade de produções audiovisuais, lançado em 2010 pela

³ Servicio de apoyo a la comunicación que consiste en el conjunto de técnicas y habilidades aplicadas, con objeto de compensar la carencia de captación de la parte visual contenida en cualquier tipo de mensaje, suministrando una adecuada información sonora que la traduce o explica, de manera que el posible receptor discapacitado visual perciba dicho mensaje como un todo armónico y de la forma más parecida a como lo percibe una persona que ve.

Secretaria do Audiovisual do Ministério de Cultura, uma narração neutra, que não leva em conta o tipo do filme, pode comprometer o seu fluxo. Por exemplo, uma narração neutra de um filme de ação pode destoar, enquanto dar um pouco de agilidade à narração pode corroborar para o significado.

Para que uma audiodescrição seja adequada, devem-se levar em consideração muitos aspectos durante a elaboração do seu roteiro e locução como o uso da linguagem, a descrição dos cenários, personagens, estados emocionais e a localização espaciotemporal. Também é importante ter conhecimentos sobre e os gêneros cinematográficos, uma vez que, a depender do gênero do texto audiovisual, algumas informações deverão ser consideradas cruciais durante a realização da audiodescrição. Como apontado no *Guia para produções audiovisuais acessíveis* (2016 p. 27), em dramas, romances e comédias os estados emocionais são mais exacerbados. Dessa forma, se o estado emocional não for descrito, o usuário não poderá usufruir da experiência estética que o produto lhe proporcionaria.

Diaz Cintas (2007, p.50) divide a audiodescrição em três grupos: 1) para programas de televisão, filmes e internet; 2) para museus e espaços temáticos; 3) para espetáculos teatrais, musicais e de dança. O tipo de audiodescrição que será elaborada neste trabalho está inserida no primeiro grupo, na parte de cinema e televisão, em razão que será uma audiodescrição de um desenho animado mudo.

1.2 O cinema mudo

Em vista que este trabalho propõe uma audiodescrição para um desenho animado que é um filme dirigido a um público livre, que inclui adultos e crianças, vale ressaltar a importância do cinema. De acordo com Vilaronga (2009, p. 1.056), o cinema é um importante ícone da modernidade ocidental, que mantém características de modalidade de lazer e manifestação artística e cultural, e por isso merece uma atenção especial, em relação a ser acessível a todos. Além de ser um produto que pode transmitir qualquer tipo de informação, o cinema é um meio importante de interação social, visto que é raro encontrar alguém que nunca tenha ido ao cinema ou assistido a um filme. Vilaronga (2009, p. 1.056) afirma que o cinema é uma prática social que produz e reproduz significados culturais, sendo

considerado uma das mais importantes formas de apreensão, reprodução e consolidação da cultura na atualidade.

Já existe uma gama de filmes que possuem audiodescrição e mesmo assim, nem todos os estilos são contemplados, como é o caso do cinema mudo. Pode-se encontrar alguns trechos de filmes mudos com audiodescrição não oficiais no youtube, como os trechos do filme “*O circo*” de Charles Chaplin, por exemplo, e outros, porém, esse estilo cinematográfico ainda é pouco explorado em relação à acessibilidade de filmes.

O filme mudo tem um papel importante na história do cinema e além de ser o estilo que originou esse tipo de arte, ele possui elementos cinematográficos que o diferenciam do cinema falado que conhecemos hoje, como a mímica, por exemplo, que é um recurso de atuação muito usado nos filmes mudos para transmitir informação. Por serem diferentes em relação à produção e ao estilo, os filmes mudos e falados proporcionam uma experiência estética totalmente diferente.

O período conhecido como “período do cinema mudo” teve seu fim por volta dos anos 30. Nos seus primórdios os filmes se davam por trilhas de imagens sem cor e que não eram acompanhadas de som em suas gravações. Esses filmes não tinham diálogos ou falas a não ser os que apareciam impressos nos intertítulos e por isso foi uma época do cinema conhecida como cinema mudo. O cinema exigia a invenção de técnicas de reproduções sonoras que pudessem acompanhar a reprodução visual de maneira adequada e sincronizada. O único som que acompanhava a projeção dos filmes nessa época era o fundo musical, uma música tocada por violinistas, pianistas ou uma pequena orquestra ao vivo na sala de exibição.

O cinema mudo buscou sua especificidade na linguagem das imagens e na expressividade máxima dos meios visuais e, por ter suas peculiaridades, a estética do cinema mudo se distingue bastante do cinema falado.

De acordo com o Dicionário teórico e crítico de cinema, de Aumont e Marie (2003, p. 48), as especificidades estéticas do cinema mudo se resumem em alguns pontos:

- Expressividade gestual e mímica dos atores;
- Importância do aspecto visual, notadamente do enquadramento e da composição dos planos;
- Importância da montagem, em razão, primitivamente, da necessidade de explicitar o sentido das imagens naturalmente

ambíguas na ausência de fala, mas tornando-se, pouco a pouco, um princípio significante em si; correlativamente, busca de um “ritmo” visual (“o cinema, música da luz”, Gance);

- Privilégio concedido a certos objetos (paisagem, rosto, objetos em primeiro plano), a certos temas (sonho, fantástico, cósmico), a certos tons ou gêneros (lírico, melodramático, burlesco);
- Recorrência de certos sucedâneos dos efeitos sonoros (letreros, primeiros planos, inserções muito breves, efeitos gráficos).

Deste modo, o cinema mudo é uma arte da imagem ligada à gestualidade, à montagem, ao plástico, ao fantástico, ao primeiro plano e ao ritmo, e tudo isso deve ser levado em consideração quando se analisa a estética de uma obra que segue esse estilo.

1.3 Estética e linguagem cinematográfica

Assim como apontam Alves, Gonçalves e Pereira (2013, p.141), ter conhecimentos sobre a estética cinematográfica e a narrativa fílmica, tais como; as funções da narrativa, fenômenos sonoros, a iluminação, os pontos de vista, e tipos de enquadramentos e planos, é de grande importância para a elaboração da audiodescrição, pois, a partir desses conhecimentos o audiodescritor poderá justificar suas escolhas quanto a quais informações são mais relevantes.

Compreende-se a estética cinematográfica através de estudos sobre a linguagem cinematográfica, que é o conjunto de elementos que compõem o universo de um filme. Universo que para Aumont e Marie seria a diegese, que de acordo com o Dicionário teórico e crítico de cinema (2003 p. 78), é “a instância representada do filme, ou seja, o conjunto da denotação fílmica: a própria narrativa, mas também, o tempo e o espaço ficcionais implicados na e por meio da narrativa, e com isso as personagens, a paisagem, os acontecimentos e outros elementos narrativos (...)”. A montagem, os aspectos fotográficos e sonoros e até mesmo o silêncio, têm uma função para a narrativa do filme. É necessário considerar cada plano, movimentos de câmera e outros elementos dessa linguagem como parte essencial para compreensão da narrativa do filme. Quando esses elementos são adicionados durante cenas silenciosas, somente por meio da audiodescrição essas informações se tornam acessíveis para auxiliar o entendimento da pessoa com deficiência visual.

Aumont (2008 p.107) diferencia a narrativa literária da fílmica, pois, em relação ao enunciado, a narrativa fílmica poderá ser composta por mais elementos do que a literária. Enquanto o enunciado da narrativa literária é composto apenas pela língua, o enunciado da narrativa fílmica pode ser composto por imagens, palavras, ruídos, músicas e menções escritas.

Aumont (2008 p.92) também divide a narrativa fílmica em três partes: A legibilidade do filme, referente à ordem da narrativa, a sequência dos acontecimentos na história; a coerência do conjunto da narrativa, que irá depender de fatores específicos, como a época histórica em que se passa a narrativa ou estilo do diretor; e, por fim, a ordem e ritmo da narrativa, que se entende pelo encaminhamento da história, em vista dos efeitos narrativos.

O entendimento de algumas noções da produção fílmica como: as noções de tempo e espaço, fenômenos sonoros, iluminação, pontos de vista e o conhecimento dos tipos de planos torna-se essencial para compreender a história apresentada na narrativa do filme. Apesar de que o espectador vidente consiga entender o filme mesmo sem obter esses conhecimentos, no caso do audiodescritor, essas noções lhe darão maior entendimento sobre a história na hora de descrevê-la e irão facilitar a percepção dos pontos principais das cenas.

Identificar o significado dos planos dentro da narrativa pode auxiliar o audiodescritor a explicitar seus objetivos expressivos para o espectador com deficiência visual. Por exemplo, grande plano geral (GPG) enquadra uma grande área de ação, e mostra o ambiente de maneira ampla e captado a longa distância. Pode servir para apresentar o local onde a história ocorrerá naquele momento e situar os personagens da trama. Conforme se explica no *Guia orientador para produções audiovisuais acessíveis* (2016), o audiodescritor deve descrever esse ambiente para situar o espectador com relação ao espaço que é apresentado no filme.

A seguir, explicamos os tipos de planos segundo o Guia:

O plano geral (PG) é um plano com o ângulo de visão menor do que o GPG. Nele, o local é apresentado de forma mais precisa e é mostrada a posição do personagem em cena. Esse plano mostrará os locais mais específicos em que os personagens se encontram.

O plano médio (PM) enquadra os personagens da cintura para cima e dá destaque para a figura humana. Nesse momento, o audiodescritor pode descrever mais precisamente as vestimentas e as características físicas dos personagens.

O primeiro plano (PP) enquadra o personagem do busto para cima com o objetivo de mostrar os diálogos entre os personagens e as expressões faciais, que podem ser mais detalhadas pelo audiodescritor.

O primeiríssimo plano (PPP) enquadra apenas a cabeça dos personagens e é utilizado para ressaltar as expressões dos personagens e revelar suas emoções. Ainda há o close-up ou plano detalhe, que enquadra somente um detalhe e que é essencial para a compreensão do que está sendo apresentado e o destaca do resto da cena.

O plongée e o contraplongée aumentam ou diminuem o tamanho dos personagens ou objetos, dando ênfase ao seu alvo, mediante a estratégia de filmá-los de cima para baixo ou vice versa.

Os planos-ponto-de vista mostram os pontos-de-vista, que podem ser o do autor, o do narrador, ou o de um personagem e podem também ser explicitados na audiodescrição.

Além da preocupação em compreender a linguagem cinematográfica para melhor observar os aspectos mais relevantes, num filme, é de suma importância se atentar ao gênero cinematográfico, porque cada gênero traz consigo suas particularidades.

1.4 O gênero Comédia

Em vista que o texto audiovisual que será audiodescrito nesta pesquisa possui a comédia como gênero é importante destacar suas particularidades.

A comédia é o gênero do grande público. Desde seus primórdios, ela tenta resgatar as origens do gênero cômico, remetendo à sua tradição no teatro. Foi incorporada ao cinema desde a origem dessa arte, e era predominante entre os curtas-metragens mudos do início do século XX, que atraíam o público de classes menos abastadas aos music-halls.

A comédia sempre esteve relacionada à massa e seu ponto chave era o riso. De acordo com Henri Bergson:

Para compreender o riso, é preciso colocá-lo em seu meio natural, que é a sociedade; é preciso, sobretudo, determinar sua função útil, que é uma função social. (...) O riso deve corresponder a certas exigências da vida comum. O riso deve ter uma significação social (BERGSON, 2007, p.6).

Desta forma, o riso está relacionado à massa por relacionar-se com um grupo. Para alcançar o riso, o cômico, deve-se deixar os espectadores próximos ao seu meio social. Na audiodescrição isso poderia ser feito através de uma linguagem adequada para o público alvo, uma linguagem que se identifique com a sua realidade social e também por meio de uma locução cômica.

A comédia no cinema mudo tem como principal elemento estrutural a sight gag, ou piada visual, definida por Noël Carroll como “forma de humor visual em que o divertimento é gerado pela brincadeira com interpretações alternativas projetadas pela imagem ou série de imagens” (CARROLL, 1991, p. 26).

As piadas visuais apenas poderão ser compreendidas por uma pessoa com deficiência visual através da audiodescrição, o que se torna mais evidente no caso do cinema mudo, pois no cinema falado o humor pode ser reforçado pelos elementos sonoros. Nesse caso, cumpre perguntar: a audiodescrição deve manter seu caráter neutro ou deve incorporar um ar cômico para direcionar o espectador para a comédia?

1.5 Tradução dos gestos

Além do questionamento acerca do quão relevante são os gêneros cinematográficos na audiodescrição, outra questão muito importante é em relação à descrição dos gestos. O cinema mudo utiliza-se muito da gestualidade e da mímica, a piada visual é feita por meio delas e, apesar de os gestos sempre estarem incorporados à comunicação, eles são um tanto complicados de descrever, pois são normalmente interpretados de forma simultânea à visão. Isso nos leva à mesma discussão feita por Costa (2014) sobre interpretar ou descrever. Devemos descrever os gestos exatamente como são feitos ou dar uma interpretação do que possivelmente significam? Sendo que, se o audiodescritor opta por interpretar, ele se afasta do imperativo da objetividade e, se opta por descrever, se mantém fiel a ele. Porém, a mera descrição pode tornar a situação mais nebulosa ao invés de

facilitar a compreensão do gesto. Costa (2014, p.134) propõe adotar a interpretação entendida como explicitação da dramaticidade cênica como uma estratégia do audiodescritor.

A interpretação na AD, entendida, como explicitação da dramaticidade cênica muitas vezes é essencial para o desenrolar da trama e, assim sendo, ao invés de negá-la, queremos assumi-la como necessária. Ao entendê-la como uma estratégia, enfrentando as dificuldades desse fazer tradutório (audiodescritivo), romperemos com as contradições que hoje nos embasam. (COSTA, 2014, p.134).

Costa (2014 p.181-185) ainda categoriza os gestos em quatro tipos: os gestos substitutivos da fala, como a mímica; os gestos emotivos simples, constituídos por expressões faciais e corporais que denotam estados emocionais facilmente reconhecíveis; os gestos emotivos complexos, que são gestos que têm mais camadas de interpretação, o que os tornam mais difíceis de precisar, e os gestos divergentes da fala, que são gestos que contradizem a mensagem verbal.

A categorização dos gestos ajuda a dar a devida importância na hora de fazer a descrição, pois podemos separá-los por nível de complexidade e pela sua relação com os outros códigos de significação que compõem a mensagem, o que nos ajuda a compreendê-los melhor. No texto audiovisual que será audiodescrito é importantíssimo que os gestos sejam audiodescritos com clareza porque além do estilo mudo passar a maior parte das informações por meio da mímica e de expressões faciais, o gênero comédia também exige um foco nas expressões para o entendimento do estado emocional dos personagens e provocar o riso.

É importante ressaltar que para Costa (2014), a decisão de interpretar ou descrever será escolha do audiodescritor e isso não deve ser baseado no que é certo ou errado, pois esse julgamento de valor não seria adequado em relação à audiodescrição. Deve-se considerar necessário aportar os elementos que norteiam a AD e levar em conta que as escolhas do audiodescritor podem se aproximar da aceitação ou rejeição do público de acordo com as opções efetuadas.

De acordo com Costa, os elementos que devemos nos ater são:

Como elementos norteadores, estariam entre os principais pontos a serem observados pelo audiodescritor: a) identificar as características que julgar mais significativas da cena, levando em consideração o áudio do filme para não repetir uma informação;

contudo, se o audiodescritor, julgar que ela é importante para o desenvolvimento da trama, mesmo estando presente no áudio, a informação pode ser reforçada na AD, se houver tempo disponível; b) atribuir uma prioridade, prestando atenção para as características que julgar relevantes, não só na cena, mas em todo o filme, e : c) recriar essas características consideradas mais significativas, levando em consideração: 1) o que pretende explicitar e o que pretende manter explícito: 2) que a estrutura frasal pode estar em consonância com o plano da cena ou o movimento da câmera: por exemplo, em um close up, informar primeiro o sentido da expressão facial e, depois, quem é focado é o que faz (Atônito, João olha para Maria); outro exemplo, um suspense pode ser reproduzido através de uma pausa posta proposital no roteiro e reproduzida na locução e; 3) que os adjetivos e advérbios normalmente relacionados a interpretação pelos audiodescritores podem ser usados para auxiliar na composição da cena (COSTA, 2014, p.131-132).”

Desta forma, o audiodescritor julga quais são as informações mais relevantes no filme que será audiodescrito, porém, o mesmo também deve refletir suas escolhas de modo qualitativo em relação ao público.

CAPÍTULO 2: ANÁLISE DE "A PANTERA COR-DE-ROSA"

2.1 Metodologia

A análise realizada nesse trabalho pode ser classificada como descritiva. Isto porque a pesquisa descreve as principais características do produto a ser audiodescrito além de descrever os processos realizados para a elaboração do roteiro da audiodescrição. Utiliza-se da metodologia dedutiva a partir de pesquisa bibliográfica para a análise do episódio.

Inicialmente faz-se uma breve apresentação do desenho "A pantera cor-de-rosa" e logo após uma análise detalhada do episódio "A pantera pinta o sete", que tem duração de 6 minutos e 38 segundos e está disponível no Youtube³. A análise detalha suas particularidades levando em consideração o seu estilo, gênero e as técnicas cinematográficas, a fim de que, utilizando essas informações, sua audiodescrição possa transmitir a mensagem que o episódio transmite da forma mais completa possível. Não apenas a estória, mas também sua comicidade e as características que tornam o desenho único.

Para a elaboração do roteiro de audiodescrição foi utilizado como base orientadora, o *Guia para produções audiovisuais acessíveis* (2016). A ferramenta utilizada foi um software gratuito de legendagem, o Subtitle Workshop (SW) versão 2.51, desenvolvido pela empresa UruSoft⁴ em 2004 e hospedado pela plataforma transparente de distribuição legal de softwares Uptodown³. Esse programa foi escolhido em razão de que as legendas facilitam a delimitação dos tempos no roteiro, permitindo a marcação do tempo de entrada e saída das unidades descritivas além de permitir testar a duração das inserções durante a visualização do filme.

⁴ Disponível em: <https://subtitle-workshop.br.uptodown.com/windows>

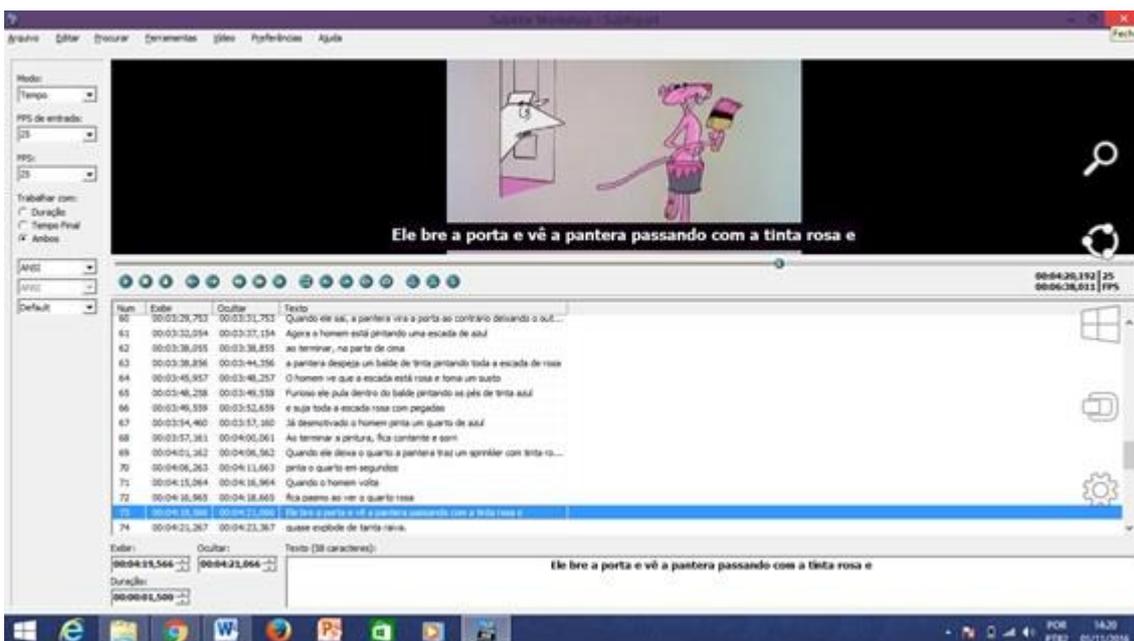


Figura 1: Tela do SW com a audiodescrição de uma cena do episódio “A pantera pinta o sete”

Fonte: Captura da tela do computador

Após analisar o episódio, com o auxílio do *Guia para produções audiovisuais acessíveis*, foi elaborado o roteiro da AD do episódio seguindo as instruções para elaboração de audiodescrição (p.20-29). A partir daí, foram realizados apontamentos relacionados às instruções e comentários com exemplos do roteiro aqui produzido para mostrar como as instruções foram aplicadas ou justificar as outras escolhas tomadas.

Para a gravação da audiodescrição caseira foi necessário o uso de dois softwares. O primeiro programa utilizado foi o Audacity, versão 2.1.2, software livre de aplicação portátil para gravação e edição de arquivos de áudio, desenvolvido organização Portableapps.com, disponível para download na plataforma Uptodown. Após a gravação e edição do áudio, este foi anexado ao vídeo com o auxílio do programa Camtasia Studio 8, software privado para produção e edição de vídeos desenvolvido pela empresa TechSmith Corporation, também disponível para download na plataforma Uptodown.

2.2 Análise do episódio “A pantera pinta o sete”

O desenho animado “A pantera cor-de-rosa”, (*The Pink Panther Show*), foi criado em 1964 por Friz Freleng e David DePatie. A animação de três minutos sem diálogos e com acompanhamento musical de Henry Mancini foi criada como vinheta de abertura do primeiro filme de Blake Edwards, *A pantera cor-de-rosa*, em 1963, que trata de um roubo investigado pelo Inspector Clouseau, interpretado por Peter Sellers. Devido ao grande sucesso da vinheta, que se tornou mais famosa que o filme, seus criadores Friz Freleng e David DePatie foram contratados para criar uma série animada da pantera.

A primeira série foi produzida pelo estúdio de animação americano DePatie-Freleng Enterprises, de 1964 até 1980 e teve mais de 100 episódios com duração de seis minutos. Desde sua criação o desenho teve grande sucesso, tornando-se um dos personagens mais queridos da televisão. A série animada foi transmitida em cerca de 60 países e ganhou o Oscar de Melhor Curta de Animação nos anos 1964 e 1967.

A série tem classificação indicativa livre, a comédia como gênero e segue o estilo mudo por não conter falas ou diálogos; os personagens se comunicam através da pantomima, expressão por meio de gestos ou mímica. A série utiliza os sistemas de linguagem verbal, não-verbal e sincrético, pois em alguns momentos aparece informação escrita em cartazes ou placas e os efeitos sonoros indicam o que está acontecendo. A trilha sonora instrumental ao fundo está presente a todo o momento nos episódios e se relaciona às imagens indicando os ápices das cenas.

Os traços do desenho são simples, os episódios são curtos e os temas variados. As histórias podem acontecer em ambientes diversificados, de acordo com o tema do episódio. Não existe uma ordem cronológica entre os episódios e o desfecho deles geralmente, é dado pelo ritmo catártico da sequência de ações dos personagens que aumenta até atingir um ápice dramático e obter um final inusitado. Todos esses aspectos influenciam muito na diegese do desenho e ajudam no desenvolvimento da narrativa cinematográfica.

“A pantera pinta o sete” (*The Pink phink*) foi o primeiro episódio da série estrelado em 1964 e no mesmo ano ganhou o Oscar de melhor curta de animação. Em resumo, o episódio gira em torno à pantera interagindo com apenas outro

personagem, um homem baixinho, narigudo e de bigode. O homem está pintando uma casa de azul, a pantera o vê e passa a atrapalhá-lo; enquanto ele pinta a casa de azul a pantera a pinta de rosa. Com a pantera desfazendo todo o seu trabalho, o homem fica muito zangado e passa a persegui-la com uma espingarda. Acidentalmente, o homem acaba deixando a casa completamente rosa, assim como todo o ambiente. Ao final do episódio, tudo está cor-de-rosa: a casa, o céu, as árvores e o piso. A pantera agradece ao pintor e se muda para a casa que estava à venda e o pintor fica desolado.

Ao analisar o título do episódio, podemos inferir que a pantera vai aprontar algo, por motivo de a expressão “pintar o sete” estar relacionada a causar desordem. De acordo com o Dicionário inFormal⁵, “pintar o sete” significa fazer bagunça, aproveitar de situação descontrolada. É exatamente disso que o episódio trata. O pintor tem tudo sob controle até que a pantera aparece e começa a atrapalhá-lo. Depois disso, a situação foge do controle, o pintor fica descontrolado e a pantera aproveita do descontrole dele para concluir seus objetivos.

Em relação a esse episódio também se pode inferir que há uma disputa entre os gêneros devido à constante tentativa dos personagens de sobrepor as cores rosa e azul uma sobre a outra. Isso porque na sociedade ocidental, aspectos socioculturais atribuem a cor rosa para o gênero feminino e a cor azul para o gênero masculino. Enquanto o personagem do gênero masculino, o homem, está a todo o momento pintando a casa de azul, a pantera tenta pintar a casa de rosa. Apesar de a pantera também ser gênero masculino, ela representaria o gênero feminino apenas por ser cor-de-rosa e essa cor ser atribuída a esse gênero.

2.2.1 Análise dos personagens:

O personagem principal do desenho é uma pantera adulta cor-de-rosa, é alta e magra, que tem uma longa cauda e anda em duas pernas. Seus olhos muitas vezes são grandes e amarelos, o que os torna mais expressivos. Seu gênero é masculino apesar de ter aparência andrógena e mostrar grande sensualidade. A pantera porta uma piteira que reforça a sua imagem sofisticada. Não se comunica

⁵ Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/pintar%20o%20sete/> .

verbalmente, apenas através de mímica, e é sempre acompanhada pela famosa trilha de Henry Mancini. Na série, a pantera interage com o inspetor, uma versão do personagem que é um tanto diferente do original, uma vez que o Inspetor Clouseau no filme é um inspetor da polícia francesa, extremamente atrapalhado. A versão do personagem que aparece no primeiro episódio do desenho não se parece muito com o original, apenas mantém algumas das características fisionômicas do rosto. É um homem baixo, narigudo, com bigode, que não usa vestimentas e não possui cores, é antagonista e personagem flutuante, que pode exercer diversas funções no desenho. A tabela a seguir recolhe aspectos característicos de cada um dos personagens.

Tabela 1: Características centrais dos personagens.

PANTERA-COR-DE-ROSA	INSPETOR
Pantera	Homem
Protagonista	Antagonista
Animal, pantera	Homem, ser humano.
Emotiva, impulsiva, criativa.	Mental, racional, irado.
Cor-de-rosa	Sem cores
Alta	Baixo
Magra	Gordo
Traço retilíneo	Traço curvilíneo
Anda, se esgueira.	Corre, saltita, pula
Extrovertida	Introvertido
Personagem fixo	Personagem flutuante (pintor, policial, artista)

Fonte: Tabela adaptada de Neusa Maria Ribeiro (2004, p.10).

2.2.2 Análise do ambiente:

O episódio todo se desenrola no mesmo ambiente, uma casa que está à venda. Inicialmente, a casa não tem cores, nem móveis; apenas paredes, janelas, portas e escadas. O ambiente tem o fundo branco com o cenário desenhado em traços simples e retilíneos, com poucos detalhes. - Apenas ao final do episódio se

pode ver o tamanho real da casa, dado que durante o episódio a profundidade do ambiente dá uma sensação de incerteza. Ao final do episódio temos uma visão de grande plano geral (GPG), representada na figura 9 (vide p. 35). O plano enquadra uma grande área em que podemos ver a casa completa com seus dois andares e o ambiente fora da casa, as árvores, o gramado e o céu com nuvens e o sol.

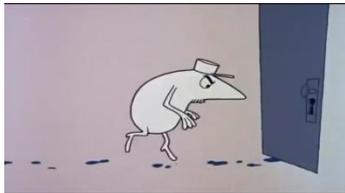
2.2.3 Análise e classificação dos gestos:

A análise dos gestos partiu da tipologia dos gestos apresentada por Costa (2014), que classifica os gestos como: substitutivos da fala; gestos emotivos simples; gestos emotivos complexos e gestos divergentes da fala. Mas, como a série em análise não possui falas, todos os gestos podem ser entendidos como substitutivos da fala e nenhum deles seria divergente da fala. Assim, todos os gestos que seriam classificados como substitutivos da fala de acordo com a classificação de Costa foram identificados como emotivos complexos.

Para a análise dos gestos, foi elaborada uma tabela que contém: 1) o tipo de gesto (emotivo simples – quando é fácil de interpretar – ou complexo – quando oferece diversas interpretações possíveis), o tempo em que o gesto acontece no vídeo, uma descrição do gesto, o *print* da imagem e a descrição que foi inserida no roteiro de audiodescrição.

Tabela 2: Descrição dos gestos.

N.º	Tempo	Tipo de gesto	Descrição	Imagem da cena capturada	Descrição na AD
1	0'42''	Gesto emotivo complexo	Expressão de nojo/ Careta com a língua para fora e os olhos fechados que indica que não gostou		A pantera tira o cigarro da boca e prova a tinta azul no balde, faz uma cara de nojo e troca a tinta azul por uma

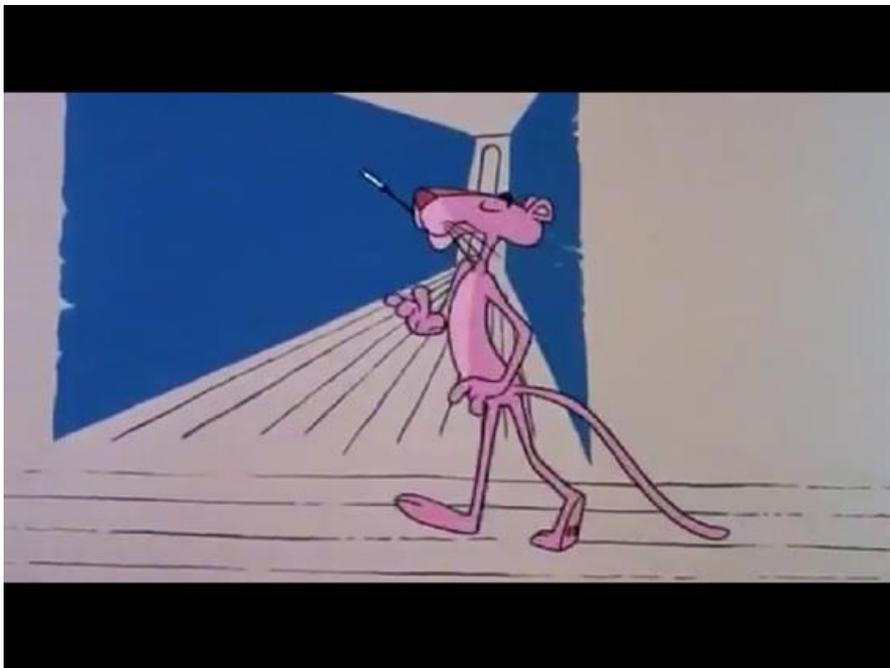
			do que provou.		rosa.
2	0'52''	Gesto emotivo simples	Dúvida/ Olha para os todos os lados procurando seu balde de tinta.		O homem distraído não vê a troca e pinta a parede de rosa. Quando percebe, ele olha para os lados sem entender e procura pelo seu balde de tinta.
3	0'56''	Gesto emotivo simples	Expressão de concentrado.		Ele vê rastros de tinta no chão e atento, os segue até uma porta.
4	1'03''	Gesto emotivo simples	Zangado/ sobrancelhas franzidas e cara fechada.		Ele tenta abrir a porta e não consegue. Quando olha pela fechadura seu olho fica todo manchado de azul e ele fica zangado.

(vide Anexo A, p.51).

2.2.4 Análise dos planos:

Neste episódio a maior parte das cenas acontece em plano geral (PG). Essas cenas mostram os personagens de corpo inteiro, o ambiente específico em que eles se encontram e a ação que realizam como podemos observar na Figura 2 em que a pantera caminha pela rua ou na Figura 3 na qual a pantera e o homem pintam uma parede sem ver um ao outro.

Figura 2: Exemplo 1 de cena em plano geral (PG)



Fonte: Imagem capturada da tela do Youtube.

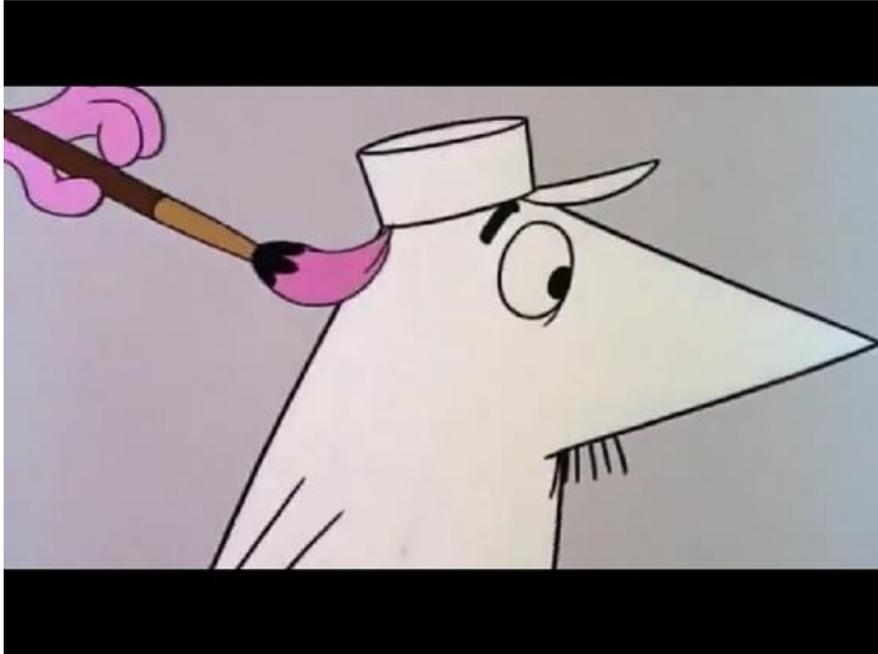
Figura 3: Exemplo 2 de cena em plano geral (PG)



Fonte: Imagem capturada da tela do Youtube.

Apesar de o primeiro plano (PP) ser um traço característico do estilo mudo, nesse episódio pouquíssimas cenas acontecem nesse plano. Durante as cenas em PP, o personagem aparece de peitoral para cima e a ênfase está nas expressões faciais ou pensamentos causados por ações específicas. A Figura 4 é um exemplo de primeiro plano. Nessa cena, a pantera sorrateiramente dá uma pincelada na nuca do homem que toma um pequeno susto e arregala os olhos.

Figura 4: Exemplo de cena em primeiro plano (PP)



Fonte: Imagem capturada da tela do Youtube.

Na Figura 5 vemos o único momento do episódio no qual se utiliza o recurso contraplongée que mostra o personagem a partir de uma visão de cima para baixo como estratégia para enfatizar a reação do homem extremamente furioso fazendo pegadas de tinta azul numa escada cor-de-rosa, a mesma que ele havia pintado de azul segundos atrás. Essa cena enfatiza o momento de irracionalidade do homem.

Figura 5: Exemplo de cena com recurso contraplongée



Fonte: Imagem capturada da tela do Youtube.

O plano médio (PM) raramente aparece nesse episódio e quando é utilizado, dá foco numa ação feita por um personagem. Na figura 6, vemos uma cena em plano médio na qual a pantera está no telhado e faz um sinal apontando de modo sarcástico para a última parte do telhado que ainda não está pintada de rosa a fim de que o homenzinho a pinte de rosa também.

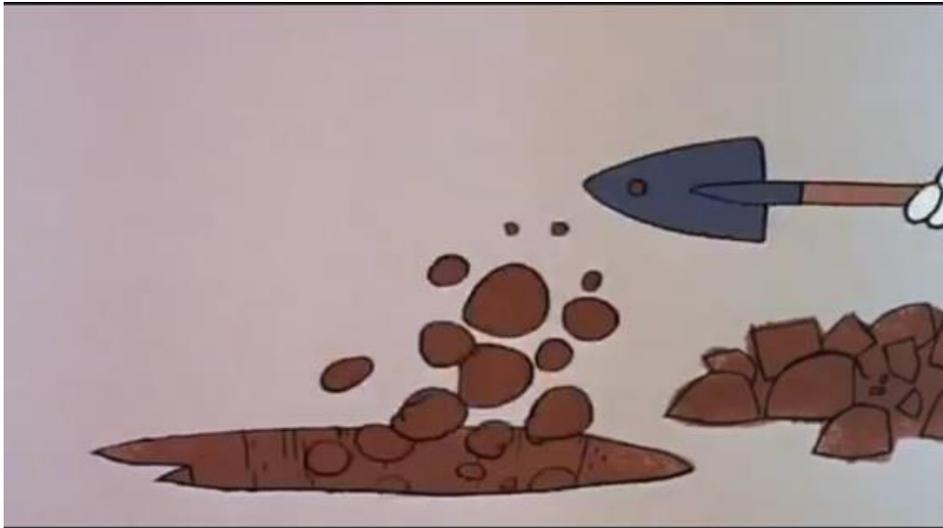
Figura 6: Exemplo de cena em plano médio (PM)



Fonte: Imagem capturada da tela do Youtube.

As cenas em plano detalhe enquadram ações importantes para o desenvolvimento da história. Nas Figuras 7 e 8 podemos observar que o enquadramento mostra com clareza alguns acontecimentos específicos da estória. A Figura 7 mostra o homem enterrando as latas de tinta rosa. Essa ação faz com que grama rosa nasça como podemos ver na Figura 8, que também está em plano detalhe e mostra cada pequeno broto aparecendo rapidamente. A ação de enterrar as latas de tinta rosa é o que faz com que todo o ambiente fique rosa no final.

Figura 7: Exemplo 1 de cena em plano detalhe



Fonte: Imagem capturada da tela do Youtube.

Figura 8: Exemplo 1 de plano detalhe.



Fonte: Imagem capturada da tela do Youtube.

O grande plano geral (PGP) só é utilizado nas cenas finais do episódio. Ele mostra o ambiente de modo mais amplo que o plano geral e é usado em uma das cenas mais importantes para a estória. A Figura 9 representa o momento em que

todo o ambiente fica cor-de-rosa. A partir do PGP podemos ver o tamanho real da casa e os elementos externos a ela como: as árvores, o gramado e o céu além de poder visualizar o resultado das ações realizadas durante todo o episódio.

Figura 9: Exemplo de cena em plano PGP



Fonte: Imagem capturada da tela do Youtube.

2.2.5 Análise dos elementos sonoros:

Além da trilha sonora de Henry Mancini que está presente durante todo o episódio auxiliando a compreensão dos ápices das cenas, algumas cenas possuem outros elementos sonoros que completam as situações. -- Na cena representada na Figura 10, por exemplo, podemos ouvir a risada da pantera, quando ela se camufla numa parede recentemente pintada de rosa e o homenzinho a toca com o dedo.

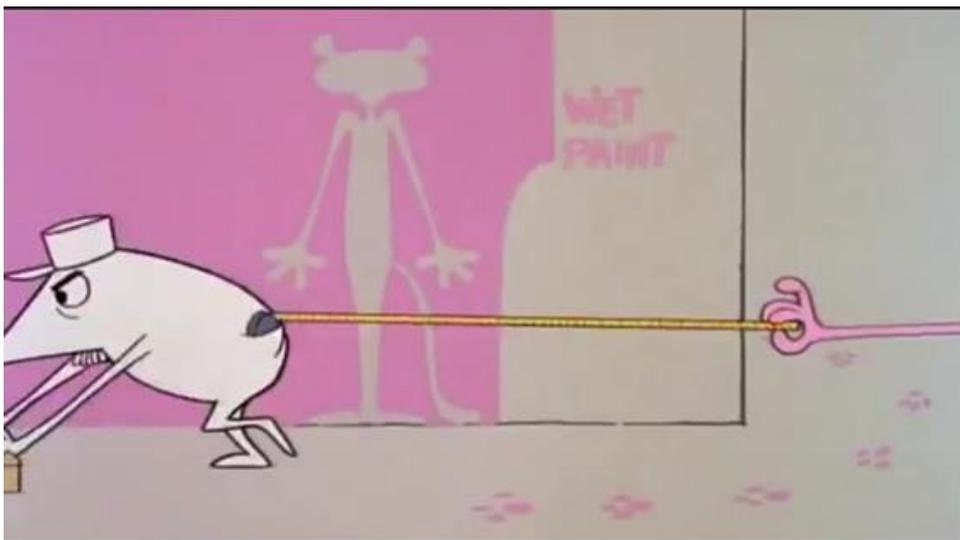
Figura 10: Cena representativa do som da risada.



Fonte: Imagem capturada da tela do Youtube.

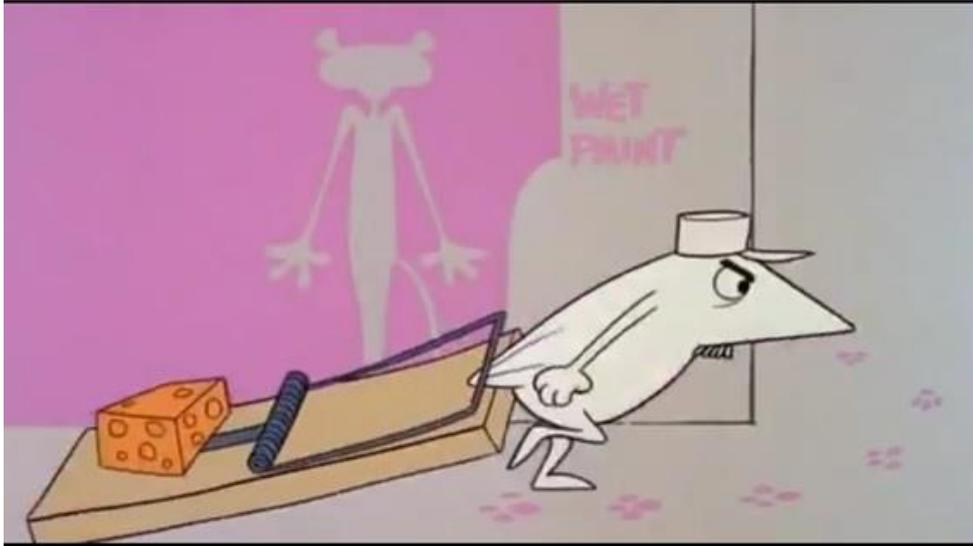
Na Figura 11, a cena é acompanhada pelo som da fita métrica batendo na bunda do homem quando a pantera a puxa do bolso dele e a cena seguinte representada pela Figura 12, mostra o que houve quando acontece o som da ratoeira sendo ativada. A cena da ratoeira sendo ativada na bunda do homem não aparece de fato no episódio, mas ela pode ser inferida pelo efeito sonoro e pela a cena que mostra o homem com a ratoeira presa na bunda.

Figura 11: Cena representativa do som da trena batendo.



Fonte: Imagem capturada da tela do Youtube.

Figura 12: Cena representativa do som da ratoeira sendo ativada.



Fonte: Imagem capturada da tela do Youtube.

A cena representada pela Figura 13 é acompanhada pelo som de chaminé de trem quando o boné do homem voa e fumaça sai da cabeça dele indicando que ele está irado.

Figura 13: Cena representativa do som de chaminé de trem.



Fonte: Imagem capturada da tela do Youtube.

Na cena da Figura 14, a pantera toma um tiro de espingarda dado pelo homem que está furioso. Esse tiro também é acompanhado de som.

Figura 14: Cena representativa do som de tiro.



Fonte: Imagem capturada da tela do Youtube.

As cenas em que as latas caem ou são jogadas são acompanhadas de som de batida de metal, assim como a cena do homem batendo a cabeça na caixa de correio representada na Figura 15. Esses sons indicam que o material dos objetos.

Figura 15: Cena representativa do som de metal.



Fonte: Imagem capturada da tela do Youtube.

Alguns outros momentos no episódio também são acompanhados por efeitos sonoros, a maioria por sons lúdicos, próprios do desenho, diferentes dos sons da realidade.

CAPÍTULO 3: ELABORAÇÃO DO ROTEIRO E COMENTÁRIOS

3.1 Quanto à narração:

Para a elaboração da audiodescrição do produto foi utilizado o *Guia para produções audiovisuais acessíveis (2016)*, tentando seguir ao máximo as instruções encontradas nas orientações para elaboração de uma audiodescrição adequada de acordo com o modelo brasileiro de AD.

Inicialmente, de acordo com o guia, os roteiros de audiodescrição para produções audiovisuais precisam conter: os tempos iniciais e finais das inserções da AD; as unidades descritivas, as deixas, as últimas falas antes de entrar a AD e as rubricas, que são as instruções para a narração da AD. Como o episódio não possui falas, não foram inseridas as deixas, que mostrariam a última fala antes da AD. As rubricas servem para incluir instruções para a narração da AD, mas como neste caso a locução foi feita pela mesma pessoa que elaborou o roteiro, não foram necessárias.

Em relação à narração das unidades descritivas, o guia instrui que cada uma das inserções de audiodescrição dentro de uma marcação de tempo sejam colocadas preferencialmente entre os diálogos e não interfiram nos efeitos musicais ou sonoros (p. 20). No caso de “A pantera cor-de-rosa”, a trilha sonora está presente todo o tempo, logo, todas as narrações irão sobrepor a trilha. A sobreposição também acontece em alguns momentos junto a efeitos sonoros, pois a descrição é de suma importância para a compreensão dessas cenas. O guia também justifica a sobreposição da audiodescrição “Assim, apesar de a sobreposição da audiodescrição em filmes e programas de televisão não ser recomendada, poderá acontecer toda vez que a informação visual for mais relevante que a informação verbal para o desenvolvimento do enredo” (p. 21). E isso vale também para efeitos sonoros e trilha sonora.

Durante a elaboração do roteiro do episódio foi decidida a inserção de uma sobreposição na cena em que o homem bate a cabeça na caixa de correio da pantera. Isso porque muitas ações acontecem antes e após a cena, o que não dá espaço para adiantar ou atrasar a informação. A cena é acompanhada por efeito sonoro das batidas no metal. A ação que ocorre segundos antes a batida é narrada

conectada a ação de bater a cabeça na caixa de correio que sobrepõe o efeito sonoro.

Nº94	00:06:04,891 --> 00:06:07,011	Extremamente furioso, o homem dá fortes pisadas no chão e
Nº95	00:06:07,112 --> 00:06:10,312	começa a bater a cabeça na caixa de correio da pantera.

O guia também propõe que a narração seja fluida na narração e no caso de filmes, series ou produtos audiovisuais para o público infantil, o guia propõe que além de fluida a audiodescrição tenha uma locução mais lúdica, como uma contação de história. Essa instrução é dada para que a audiodescrição não seja monótona e canse a criança com deficiência audiovisual. -- Como o desenho “A pantera cor-de-rosa” possui classificação livre, a sua audiodescrição deve ser elaborada de um modo que sua narração também seja adequada para o público infantil, ou seja, fluida e lúdica.

A fluidez e a característica lúdica recomendadas pelo guia nos remetem ao questionamento feito no capítulo 1, subcapítulo 1.4, “A audidescrição deve manter seu caráter neutro ou deve incorporar um ar cômico para direcionar o espectador para a comédia?”. De acordo com o Guia (2016 p. 21):

“Uma audiodescrição neutra, que não leva em conta o tipo de filme, pode comprometer seu fluxo. Por exemplo, uma narração neutra de um filme de ação pode destoar, enquanto dar um pouco de agilidade à narração pode corroborar para o significado. Da mesma forma que, uma narração mais pausada, com entonação melancólica, de uma cena dramática pode contribuir para a dramatização”.

Deste modo, a entonação pode auxiliar na complementação do gênero cinematográfico e em relação a esse episódio, poderia ser utilizada uma entonação irônica na locução para trazer um ar mais cômico às cenas. Isso porque a ironia está ligada ao contraditório como podemos ver na definição do Dicionário Informal “2. Ironia: Modo de exprimir-se que consiste em dizer o contrário daquilo que se está pensando ou sentindo” e esse episódio trata exatamente do oposto e das contradições sutis que a pantera faz das ações do homem.

3.2 Quanto ao uso da linguagem:

Em relação ao uso da linguagem na audiodescrição, o Guia instrui que:

- A linguagem da audiodescrição seja preferencialmente objetiva, simples, vívida e imaginativa;
- Que se utilizem adjetivos para clarificar as características dos personagens, as ações e os ambientes;
- Que as cores sejam referidas;
- Que se utilizem advérbios e locuções adverbiais para ajudar a descrições das ações;
- O uso de verbos específicos que indiquem a maneira de realização das ações;
- A utilização do presente do indicativo, pois torna o texto mais fluido e;
- Recomenda-se o uso de orações coordenadas, sem muita complexidade ou períodos simples.

Seguem dois exemplos no roteiro relacionados ao uso de adjetivos:

Nº26	00:01:28,666 -->00:01:32,366	O homem vê as partes rosa na parede, - confuso , ele coça a cabeça -, e as pinta de azul novamente.
Nº50	00:03:08,493 -->00:03:09,793	Um rato espertinho rouba o queijo e foge.

No segundo exemplo usa-se um diminutivo para enfatizar o adjetivo “esperto”. O diminutivo é um elemento pouco frequente na AD de filmes para adultos, mas foi considerado um recurso condizente com o estilo narrativo de “A pantera-cor-de-rosa”.

As cores são referidas durante toda a AD como pode ser percebido observando o exemplo anterior.

Também foram empregados advérbios para qualificar o modo como são feitas as ações, como no exemplo a seguir.

Nº39	00:02:35,781 --> 00:02:38,781	Imagina que são de um rato e as segue sorrateiramente .
------	----------------------------------	--

Quanto ao uso de verbos específicos que indiquem a maneira de realização das ações, buscamos ao máximo utilizar verbos que expliquem a ação de forma simples.

N°10	00:00:33,060 -->00:00:35,760	Ela tira o cigarro da boca e prova a tinta azul no balde
------	---------------------------------	--

A utilização do presente do indicativo foi aplicada durante toda AD, como podemos observar nos exemplos anteriores e optamos preferencialmente pelo uso de períodos simples.

3.3 Quanto à descrição dos personagens:

De acordo com o Guia é recomendado que os atributos físicos dos personagens sejam apresentados na seguinte ordem: gênero, faixa etária, etnia, cor da pele, estatura, compleição física, olhos, cabelos, ou demais características marcantes.

Os personagens são descritos durante a sua primeira aparição em cena. Isso porque durante a cena inicial, encontramos tempo para fazê-lo, além de que pareceu mais viável apresentar os personagens ao início para que os espectadores se acostumassem com eles.

Não foram descritos todos os aspectos indicados pelo Guia. Optamos por descrever apenas as características mais marcantes dos personagens, pois como se trata de um programa seriado, pressupõe-se que haverá mais tempo para que os espectadores conheçam outras características dos personagens durante os outros episódios.

No caso da pantera, optou-se por descrever a faixa etária, e algumas características físicas que contrastam com as características marcantes do outro personagem.

Para o homem foi escolhido descrever o gênero através da palavra “homem”, e também se indicou a cor da pele, a estatura e o bigode que é um diferencial.

A pantera é referida na AD pelo gênero feminino por concordar com a palavra pantera, mas foi decidido não especificar seu gênero já que uma das suas principais características é o aspecto andrógono, sem indicação de gênero.

Ambos os personagens não usam vestimentas, apenas alguns adereços, o homem que usa um boné e a pantera uma piteira.

Nº8	00:00:21,800 --> 00:00:25,058	É dia. Uma pantera adulta, magra e elegante caminha descontraída pela rua e...
Nº9	00:00:25,059 --> 00:00:33,059	vê um homem baixote, narigudo, sem cores e de bigode , pintando a parede de uma casa de azul

3.4 Quanto à descrição dos estados emocionais:

O Guia recomenda que, se houver tempo, sejam descritos o gesto – se levando em consideração as pistas visuais – e o seu significado. Se não, deve-se descrever apenas o significado.

Em algumas situações foi descrito apenas o significado do gesto, como nos exemplos abaixo:

Nº19	00:01:00,559 --> 00:01:02,759	Surpreso , ele encontra seu balde de tinta azul.
Nº61	00:03:48,258 -->00:03:49,558	Furioso , ele pula dentro do balde pintando os pés de tinta azul...

Quando havia tempo ou se o gesto fosse muito complicado, optou-se por colocar o significado e tentar descrever o gesto de forma sucinta.

Nº45	00:02:51,788 --> 00:02:58,888	O homem leva a mão ao queixo pensativo , Imagina que é um rato gigante.
Nº81	00:04:58,478 --> 00:05:00,578	Ela faz sinal de ok com os dedos .

3.5 Quanto à nomeação dos personagens:

Referente à nomeação dos personagens, o Guia diz que geralmente, eles são nomeados na AD quando são nomeados na narrativa. No caso de “A pantera cor-de-rosa”, o personagem principal não possui um nome específico, sendo identificada apenas por sua principal característica, pantera cor-de-rosa, “Pink Panther”. O outro personagem que aparece no episódio audiodescrito também não é identificado por um nome. Assim, durante a narração da AD, optamos por referir-nos a eles como “pantera” e “homem” ou “homenzinho”, por sua característica mais marcante ser sua baixa estatura.

Nº75	00:04:35,252 -->00:04:38,172	A pantera corre pela casa e o homem a persegue com a arma.
------	---------------------------------	--

3.6 Quanto à localização espaciotemporal:

Para identificar o tempo durante a narração foram utilizadas as expressões “É dia” e “Quando cai à noite” além de expressões que indicam o momento, como podemos ver na figura abaixo:

Nº8	00:00:21,800 --> 00:00:25,058	É dia. Uma pantera adulta, magra e elegante caminha descontraída pela rua e...
Nº96	00:06:10,713 --> 00:06:16,413	Quando cai a noite , tudo fica em formato de silhuetas até a tela ficar completamente preta.
Nº31	00:01:54,572 --> 00:01:58,372	Agora o homem está pintando um poste de azul e...
Nº32	00:01:58,573 -->00:02:05,173	ao mesmo tempo a pantera está pintando o outro lado do poste de rosa.

Já para a identificação dos espaços, ambientes foram identificados como os exemplos abaixo:

Nº8	00:00:21,800 --> 00:00:25,058	É dia. Uma pantera adulta, magra e elegante caminha descontraída pela rua e...
-----	----------------------------------	---

Nº65	00:04:01,162 --> 00:04:06,662	Se esgueirando, a pantera coloca um sprinkler com tinta rosa no quarto e...
Nº75	00:04:35,252 --> 00:04:38,172	A pantera corre pela casa e o homem a persegue com a arma.

3.7 Quanto aos elementos visuais verbais:

Recomenda-se que os elementos visuais verbais como créditos, textos, títulos e legendas e intertítulos sejam lidos. E no início da audiodescrição, como há tempo, foi narrado, além dos elementos verbais, o modo como aparecem na tela.

Durante o episódio aparecem quatro informações verbais. Dentre essas, apenas uma não foi audiodescrita por falta de tempo, em razão de que muitas ações aconteciam rapidamente. A informação que não foi audiodescrita pode ser vista na cena capturada na Figura 11, em que a pantera se camufla na tinta e escreve “*tinta fresca*” (“*wet paint*”), na parede. Em relação a essa cena, a falta da descrição desse elemento ocasiona a perda de uma piada visual, pois a pantera escreve “tinta fresca” na parede como uma forma cômica de tentar enganar o homenzinho.

As informações verbais que foram audiodescritas são: uma placa onde se lê “*tinta fresca*” (“*wet paint*”), que o homem leva para o quarto que ele pinta de azul, outra placa que diz “*À venda*” (“*For sale*”), que a pantera retira da frente da casa quando decide se mudar para lá. O último elemento verbal dentro da estória do episódio é a caixa de correio com o nome da pantera, “*Pink Panther*” que, na narrativa, indica que ela realmente ficou com a casa e que a caixa de correio pertence a ela.

Algumas informações verbais foram transmitidas pela AD mantendo seu caráter verbal, como no caso de “uma placa onde se lê ***tinta fresca***”, ou “a placa de ‘***À venda***”, pois o fato de ser uma placa já faz inferir que tem conteúdo verbal. As outras informações foram incorporadas de modo interpretativo nas cenas, como no caso de “Ele passa o dedo na ***tinta fresca*** da parede”, porque na parede estava escrito “tinta fresca” e “bater a cabeça ***na caixa de correio da pantera***” porque a caixa de correio tem o nome da pantera, indicando que pertence a ela.

Exemplos na AD:

Nº43	00:02:50,286 -->00:02:53,186	Ele passa do dedo na tinta fresca da parede e toca a pantera.
Nº67	00:04:15,064 --> 00:04:17,164	O homem volta para o quarto com uma placa escrita " tinta fresca ".
Nº91	00:05:53,388 -->00:05:58,188	pega suas malas e retira a placa de " A venda " ao lado da casa.
Nº95	00:06:07,112 --> 00:06:10,312	e começa a bater a cabeça na caixa de correio da pantera .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A pantera cor-de-rosa” é uma série animada peculiar e como já foi mencionado anteriormente, essa obra só será acessível para as pessoas com deficiência visual por meio de uma audiodescrição que considere todas suas minuciosas particularidades. Seu estilo e sua composição únicos podem ser vistos como um desafio para o campo da AD. Primeiramente, porque como o fluxo de ações, gestos, e elementos sonoros é muito grande, é necessário cautela durante as escolhas de informações mais relevantes, ainda mais porque de certa forma, por ser um produto em sua maioria imagético, todas as informações parecem relevantes na totalidade do desenho e, em segundo lugar, porque seu aspecto cômico é passado através das imagens e transmitir a sutileza da sua comicidade para a audiodescrição é realmente desafiador.

No que diz respeito à utilização do *Guia para produções audiovisuais acessíveis* como instrutor para a elaboração de roteiros de audiodescrição segundo um modelo brasileiro, vale ressaltar que as recomendações auxiliam muito quanto a como dispor os elementos essenciais da obra na AD. As recomendações referentes ao uso da linguagem, identificação espaciotemporal, assim como as dicas dadas em relação às descrições e à narração foram muito instrutivas e corroboraram para que o roteiro AD fosse sucinto e cumprisse seu objetivo de descrever a narrativa do produto.

A maior complicação durante a elaboração do roteiro da AD do episódio foram os conflitos durante as escolhas dos elementos essenciais e quanto à elaboração de uma descrição que não fosse carregada de informações. Alguns acontecimentos, detalhes e gestos não foram audiodescritos por falta de tempo, já que a audiodescrição deve deixar um espaço para a compreensão dos elementos sonoros e no caso desse episódio, para a leveza da comicidade, que é subjetiva.

Dessa forma, conclui-se que este estilo deveria ser mais trabalhado nos âmbitos da AD, não apenas por abrir as portas para estilo audiovisual mudo contemporâneo para as pessoas com deficiência visual, mas também porque a partir de mais pesquisas poderiam ser desenvolvidas novas técnicas de elaboração de AD referentes ao estilo e gênero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Soraya F.; GONÇALVES, Karine N.; PEREIRA, Tomás V. A estética cinematográfica como base para o desenvolvimento de uma estética de audiodescrição para a mídia e para a formação do audiodescritor. In Revista Tradução e Comunicação. N. 27. São Paulo: Anhanguera, 2013. pp. 139-161. Disponível em: <http://sare.anhanguera.com/index.php/rtcom/article/view/7877>

ALVES, Soraya F.; TELES, Veryanne C.; PEREIRA, Tomás V. Propostas para um modelo brasileiro de audiodescrição para deficientes visuais. In Revista Tradução e Comunicação N. 22, 2011. Disponível em: <http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/rtcom/article/view/3158>

AUMONT, Jacques e MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema. Campinas-Papirus, 2003.

AUMONT, J. et al. A estética do filme. Trad. Marina Appenzeller. In Ofício de Arte e Forma, 6.ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2008.

BERGSON, Henri. O Riso – Ensaio Sobre a Significação da Comicidade. São Paulo. Martins Fontes, 2007.

BOURNE, Julian. El impacto de las Directrices ITC en el estilo de cuatro guiones AD en inglés. In HURTADO, Catalina Jiménez.(ed.) Traducción y accesibilidad. Frankfurt: Peter Lang, 2007.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas com deficiência, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm> Acesso em: 23 janeiro. 2016.

Cartilha do censo 2010, pessoas com deficiência. SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – SDH/PR SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA – SNPDCOORDENAÇÃO-GERAL DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA Setor Comercial Sul - B · Quadra 9 · Lote C · Edifício Parque Cidade Corporate, 2012 Disponível em: < <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>> Acesso em: 25 janeiro. 2016

CARROLL, Noël. Notes on the Sight Gag. In HORTON, Andrew (org). Comedy/Cinema/Theory. Berkeley / Los Angeles / Oxford, USA: University of California Press, 1991, pp. 25 – 42.

COSTA, Larissa. Audiodescrição em filmes: História, discussão conceitual e pesquisa de aceitação. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 3 dez. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 19 jun. 2016.

DÍAZ CINTAS .Jorge. La accesibilidad a los medios de comunicación audiovisual a través del subtítulo y de la audiodescripción, Imperial College London, 2010.

DÍAZ CINTAS .Jorge. Por una preparación de calidad e accesibilidad audiovisual. TRANS-Revista de Traductología, Universidad de Málaga,n.II. Departamento de Traducción y Interpretación. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Málaga, 2007. p.45-99.

IPR, Machado. A linguagem cinematográfica na audiodescrição. Revista Brasileira de Tradução Visual, vol. 8, nº 8, 2011.

GUIA PARA PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS ACESSÍVEIS, Ministério da Cultura e a Secretaria do Audiovisual, 2016. Disponível em: <<https://matavunesp.files.wordpress.com/2016/10/guiaaparaproducoesaudiovisuaisacessiveis2016.pdf>>

JAKOBSON, Roman. On Linguistic Aspects of Translation. In BROWER, R.A. (Ed.) – On Translation. Cambridge: Harvard University Press, 1959, p. 232-9.

LEAL, Adelson. Anclajes XIV.14 (diciembre 2010) ISSN 0329-3807 | Matices de la subalternidad en La sexualidad de la Pantera Rosa: 185-198

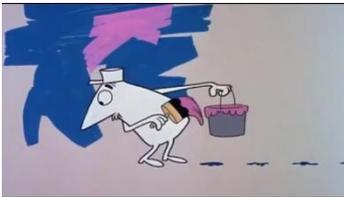
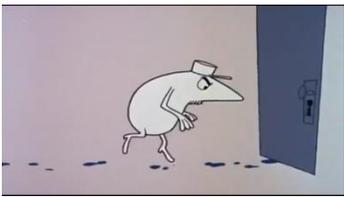
RIBEIRO, Neusa. O Sincretismo Semiótico no desenho, A Pantera Cor-de-Rosa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, Faculdade de Educação – FAGED, Programa de Pós- Graduação em Educação ME/DO. Porto Alegre, Dezembro de 2004.

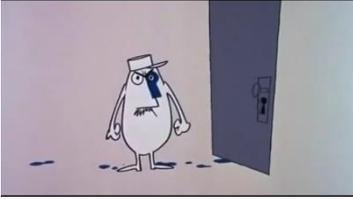
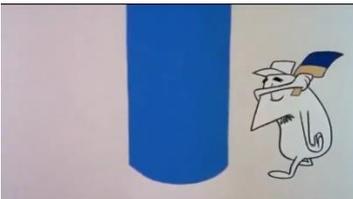
STAM, Robert. Introdução à Teoria do Cinema. São Paulo. Papyrus Editora, 2010
VASCONCELOS LISBÔA de. Anna Beatriz Comédia no cinema brasileiro: o gênero na cultura globalizada, Brasília, Universidade de Brasília, Departamento de comunicação, 2012.

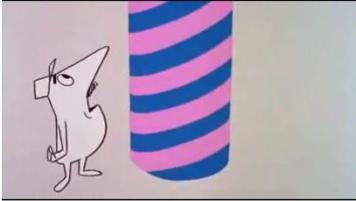
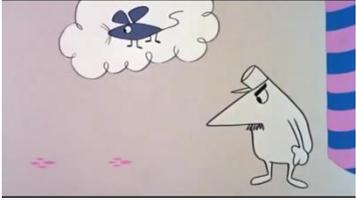
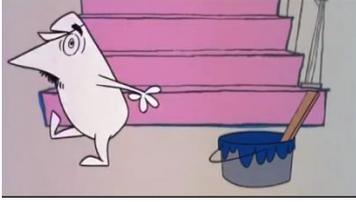
SANTANA, Mauricio. Livro: AUDIODESCRIÇÃO: Transformando Imagens em Palavras, Organizadores : Livia Maria Villela de Mello Motta, Paulo Romeu Filho, Texto: A primeira audiodescrição na propaganda da tv brasileira: natura naturé um banho de acessibilidade, 2010.

VIGATA, Helena. Descrição e interpretação: Duas possibilidades do audiodescritor? Tradução e Comunicação. Revista Brasileira de Tradutores. 2012.

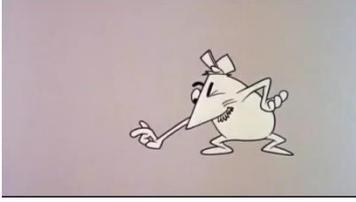
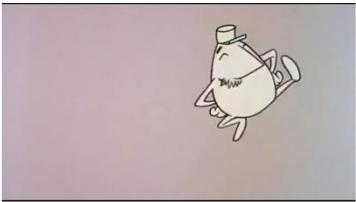
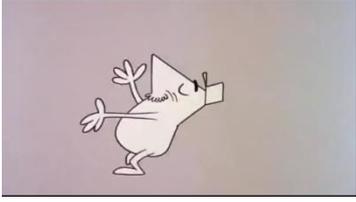
ANEXO A – TABELA DE DESCRIÇÃO DE GESTOS COMPLETA

N.º	Tempo	Tipo de gesto	Descrição	Imagem da cena capturada	Descrição na AD
1	0'42"	Gesto emotivo complexo	Expressão de nojo/ Caretta com a língua para fora e os olhos fechados que indica que não gostou do que provou.		A pantera tira o cigarro da boca e prova a tinta azul no balde, faz uma cara de nojo e troca a tinta azul por uma rosa.
2	0'52"	Gesto emotivo simples	Dúvida/ Olha para os todos os lados procurando seu balde de tinta.		O homem distraído não vê a troca e pinta a parede de rosa. Quando percebe, ele olha para os lados sem entender e procura pelo seu balde de tinta.
3	0'56"	Gesto emotivo simples	Expressão de concentrado.		Ele vê rastros de tinta no chão e atento, os segue até uma porta.

4	1'03"	Gesto emotivo simples	Zangado/ sobranceiras franzidas e cara fechada.		Ele tenta abrir a porta e não consegue. Quando olha pela fechadura seu olho fica todo manchado de azul e ele fica zangado.
5	1'08"	Gesto emotivo complexo	Arregala os olhos como expressão de surpresa.		Ele tenta arrombar a porta e, magicamente, ela se abre. Surpreso, ele encontra seu balde de tinta.
6	1'15"	Gesto emotivo complexo	Olhos arregalados/ pasmo (ou dor?).		De repente a pantera bate a porta no homem que é esmagado contra a parede e fica todo sujo de tinta.
7	1'39"	Gesto emotivo complexo	Expressão de dúvida, pensativo/ Coça a cabeça com a mão.		O homem vê as partes rosa na parede. Confuso, ele coça a cabeça, e as pinta de azul novamente.
8	2'38"	Gesto emotivo complexo	Expressão de cansado/ passa a mão na testa com a cabeça baixa,		Cansado de pintar, o homem limpa o suor na testa, olha para o poste e segue uma listra rosa feita pela pantera.

			limpando o suor.		
9	2'44"	Gesto emotivo complexo	Expressão de cansaço /Olha para cima com os olhos bem abertos respirando fundo e rápido com a boca aberta (ofegante).		Ofegante, o homem vê pegadas rosa no chão...
10	2'47"	Gesto emotivo complexo	Imaginação/ uma nuvem aparece acima da cabeça do homem com a imagem de um rato.		Imagina que são de um rato e as segue sorrateiramente.
11	3'10"	Gesto emotivo complexo	Expressão de pensativo/ coloca a mão no queixo.		O homem leva a mão ao queixo pensativo e imagina que é um rato gigante.
12	4'01"	Gesto emotivo complexo	Expressão de susto/ olhos arregalados,		O homem vê que a escada está rosa e fica pasmo.

			parado, parecendo perplexo.		
13	4'04"	Gesto emotivo complexo	Cara de zangado, sobrancelhas franzidas mostrando os dentes.		Furioso, ele pula dentro do balde, pinta os pés de tinta azul e suja toda a escada rosa com pegadas azuis.
14		Gesto emotivo simples	Expressão de feliz, satisfeito/ sorriso.		Ao terminar a pintura, fica contente e sai com um sorriso de satisfação.
15	4'31"	Gesto emotivo complexo	Expressão de susto, surpresa/ olhos arregalados e coloca a mão na boca.		Quando o homem volta para o quarto com uma placa de "tinta fresca", toma um susto ao ver o quarto rosa.
16	4'38"	Gesto emotivo simples	Expressão de ira/ Mãos fechadas junto ao corpo com fumaça saindo de		Ele abre a porta do quarto, vê a pantera passando com a tinta rosa e quase explode de tanta raiva.

			sua cabeça.		
17	5'14"	Gesto emotivo complexo	A pantera aponta com o dedo indicador para a parte azul no telhado.		A pantera aponta para a última parte azul no telhado e quando o homem acerta essa parte...
18	5'17"	Gesto emotivo complexo	A pantera faz um sinal de ok unindo o polegar ao dedo indicador.		Ela faz sinal de ok com os dedos.
20	5'42"	Gesto emotivo complexo	Dá um peteleco na terra enquanto pisca com um olho.		Gesto sem descrição.
21	5'44"	Gesto emotivo complexo	Saltita e sorri, "dá pulos de alegria".		Quando termina de enterrar as latas, o homem fica feliz e saltita contente...
22	5'46"	Gesto emotivo complexo	Limpa as mãos uma na outra.		depois ele limpa as mãos (batendo uma na outra) e sai.

23	6'08"	Gesto emotivo complexo	Expressão de surpresa/ A pantera arregala os olhos, abre a boca e se paralisa.		Quando a pantera vê tudo rosa, fica chocada!
24	6'08"	Gesto emotivo complexo	Expressão de desânimo, chateação/ O homem coloca a mão na testa e uma lágrima lhe escorre pelo rosto.		O homem chora.
25	6'11"	Gesto emotivo complexo	A pantera levanta o homem e o beija na boca como sinal de gratidão.		Muito animada, ela dá pulos de felicidade, e beija a boca do homem.
26	6'26"	Gesto emotivo complexo	O homem, com cara de zangado e mãos fechadas, dá fortes pisadas no		Extremamente furioso, o homem dá fortes pisadas no chão.

			chão.		
27	6'28"	Gesto emotivo complexo	O homem, possesso, começa a bater a própria cabeça na caixa do correio.		e começa a bater a cabeça na caixa de correio da pantera.

ANEXO B – ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO DO EPISÓDIO “A PANTERA PINTA O SETE”

1

00:00:00,000 --> 00:00:04,300

Em uma tela preta escrito "Mirisch filmes apresenta"

2

00:00:04,301 --> 00:00:06,701

surge um céu cor-de-rosa estrelado

3

00:00:06,702 --> 00:00:11,552

A pantera aparece retirando as cinzas de seu cigarro junto ao título

4

00:00:11,553 --> 00:00:12,953

"A pantera cor-de-rosa de Blake Edwards"

5

00:00:12,954 --> 00:00:15,254

Em pedaços rasgados de papel está escrito "A pantera pinta o sete"

6

00:00:15,255 --> 00:00:17,355

Musica de Henry Mancini

7

00:00:17,356 --> 00:00:20,356

produção de David de Patie e Friz Freleng

8

00:00:21,800 --> 00:00:25,058

É dia. Uma pantera adulta, magra e elegante caminha descontraída pela rua e

9

00:00:25,059 --> 00:00:33,059

vê um homem baixote, narigudo, sem cores e de bigode, pintando a parede de uma casa de azul.

10

00:00:33,060 --> 00:00:35,760

A pantera tira o cigarro da boca e prova a tinta azul no balde...

11

00:00:35,761 --> 00:00:36,761

faz uma cara de nojo e

.

12

00:00:37,662 --> 00:00:41,262

troca o balde de tinta azul por tinta rosa.

13

00:00:41,263 --> 00:00:44,553

O homem distraído não vê a troca e pinta a parede de rosa.

14

00:00:44,054 --> 00:00:47,454

Quando percebe, ele olha para os lados sem entender e procura pelo seu balde de tinta."

15

00:00:47,955 --> 00:00:50,455

Ele vê rastros de tinta no chão e atento, os segue até uma porta.

16

00:00:50,456 --> 00:00:54,256

Ele tenta abrir a porta e não consegue.

17

00:00:54,457 --> 00:00:57,057

Quando olha pela fechadura seu olho fica todo manchado de azul e ele fica zangado.

18

00:00:57,058 --> 00:01:00,558

Ele tenta arrombar a porta e magicamente ela se abre.

19

00:01:00,559 --> 00:01:02,759

surpreso, ele encontra seu balde de tinta.

20

00:01:02,800 --> 00:01:05,960

De repente a pantera bate a porta no homem que

21

00:01:06,261 --> 00:01:09,661

é esmagado contra a parede e fica todo pintado de azul.

22

00:01:11,962 --> 00:01:15,062

O homem volta a pintar as paredes.

23

00:01:15,263 --> 00:01:17,963

Enquanto ele pinta uma parte da parede de azul

.

24

00:01:17,964 --> 00:01:20,064
a pantera pinta o resto de rosa.

25

00:01:20,065 --> 00:01:24,565
Os dois pintam a mesma parede e não se veem.

26

00:01:28,666 --> 00:01:33,666
O homem vê as partes rosa na parede. Confuso, ele coça a cabeça, e as pinta de azul novamente.

27

00:01:36,068 --> 00:01:42,468
ao mesmo tempo, a pantera pinta as partes azuis de rosa.

28

00:01:45,469 --> 00:01:47,569
O homem percebe que a parede continua rosa...

29

00:01:47,570 --> 00:01:49,070
olha desconfiado para o balde de tinta azul e

30

00:01:49,071 --> 00:01:51,871
joga a tinta fora.

31

00:01:54,572 --> 00:01:58,372
Agora o homem está pintando um poste de azul e

32

00:01:58,573 --> 00:02:05,173
ao mesmo tempo a pantera está pintando o outro lado do poste de rosa.

33

00:02:05,474 --> 00:02:09,674
Os dois andam em volta do poste e não se veem.

34

00:02:09,675 --> 00:02:18,575
Os dois andam envolta do poste pintando sem parar.

35

00:02:21,276 --> 00:02:28,076

Cansado de pintar, o homem limpa o suor na testa, olha para o poste e segue uma listra rosa feita pela pantera.

36

00:02:28,278 --> 00:02:30,678

Os dois correm ao redor do poste e

37

00:02:30,679 --> 00:02:33,779

ao final, ele está tudo listrado de rosa e azul.

38

00:02:34,180 --> 00:02:36,380

Ofegante, o homem vê pegadas rosa no chão...

39

00:02:35,781 --> 00:02:39,081

imagina que são de um rato e as segue sorrateiramente.

40

00:02:40,783 --> 00:02:42,883

A pantera pinta uma parede de rosa e

41

00:02:42,884 --> 00:02:46,584

ao ver o homem chegando se camufla na tinta.

42

00:02:47,785 --> 00:02:49,985

Ela dá uma pincelada na nuca do homem.

43

00:02:50,286 --> 00:02:53,186

Ele passa do dedo na tinta fresca da parede e toca a pantera.

44

00:02:53,087 --> 00:02:56,087

Ela foge deixando a forma da sua silhueta na parede.

45

00:02:51,788 --> 00:02:58,888

O homem leva a mão ao queixo pensativo e imagina que é um rato gigante.

46

00:02:58,689 --> 00:03:00,289

Ele mede a silhueta com uma trena e

47

00:03:00,290 --> 00:03:03,590

.

traz uma ratoeira gigante com um pedaço de queijo.

48

00:03:03,591 --> 00:03:07,591

A pantera bate a trena no homem, a ratoeira é ativada e

49

00:03:07,600 --> 00:03:08,492

fica presa na bunda dele.

50

00:03:08,493 --> 00:03:09,793

Um rato espartinho rouba o queijo e foge.

51

00:03:12,050 --> 00:03:14,494

O homem passa a pintar uma porta de azul de cima para baixo.

52

00:03:14,495 --> 00:03:15,895

a

A porta se divide ao meio e

53

00:03:15,896 --> 00:03:17,196

a pantera pinta a parte de cima de rosa.

54

00:03:18,897 --> 00:03:22,050

Ao terminar a parte de baixo, o homem vê a parte de cima rosa e a pinta de azul.

55

00:03:22,851 --> 00:03:25,451

depois, a parte de baixo está rosa.

56

00:03:23,052 --> 00:03:28,952

Zangado, ele pega um pincel gigante e pinta toda a porta de azul com uma pincelada.

57

00:03:29,053 --> 00:03:31,753

Quando ele sai, a pantera vira a porta ao contrário deixando do lado rosa.

58

00:03:35,354 --> 00:03:37,154

O homem está pintando uma escada de azul.

59

.

00:03:38,456 --> 00:03:44,356

Quando ele termina, a pantera despeja um balde de tinta e a escada fica rosa.

60

00:03:45,957 --> 00:03:48,257

O homem ve que a escada está rosa e fica pasmo.

61

00:03:48,258 --> 00:03:49,558

Furioso, ele pula dentro do balde, pinta os pés de tinta azul e

62

00:03:49,559 --> 00:03:52,659

suja toda a escada rosa com pegadas azuis.

63

00:03:54,360 --> 00:03:57,160

Já desmotivado, o homem pinta um quarto de azul.

64

00:03:57,161 --> 00:04:00,561

Ao terminar a pintura, fica contente e sai com um sorriso de satisfação.

65

00:04:02,262 --> 00:04:06,662

Se esgueirando, a pantera coloca um sprinkler com tinta rosa no quarto e

66

00:04:06,263 --> 00:04:11,663

o pinta em segundos.

67

00:04:15,064 --> 00:04:17,164

O homem volta para o quarto com uma placa escrita "tinta fresca",

68

00:04:16,965 --> 00:04:18,665

toma um susto ao ver o quarto rosa.

69

00:04:19,566 --> 00:04:21,066

Ele abre a porta do quarto, vê a pantera passando com a tinta rosa e

70

00:04:21,267 --> 00:04:23,367

quase explode de tanta raiva.

71

00:04:24,268 --> 00:04:26,468

.

Ele corre e pega uma espingarda

72

00:04:26,969 --> 00:04:27,669

Ele acerta o rabo da pantera que fica todo preto.

73

00:04:28,590 --> 00:04:30,870

Um balde cai na cabeça do homem e

74

00:04:30,171 --> 00:04:32,471

ele bate com a cara na porta.

75

00:04:35,152 --> 00:04:38,172

A pantera corre pela casa e o homem a persegue com a arma.

76

00:04:40,173 --> 00:04:42,473

O homem sai da casa procurando a pantera.

77

00:04:42,874 --> 00:04:47,074

Pela janela a pantera joga tinta rosa no cano da arma do homem.

78

00:04:48,275 --> 00:04:49,575

Ele atira na casa tentando acertar a pantera

79

00:04:49,576 --> 00:04:54,276

e jatos de tinta rosa saem da arma e pintam as paredes

80

00:04:55,577 --> 00:04:57,977

A pantera aponta para a última parte azul no telhado e quando o homem acerta essa parte...

81

00:04:58,478 --> 00:05:00,578

ela faz sinal de ok unindo o polegar ao dedo indicador.

82

00:05:00,579 --> 00:05:04,579

Bravo, o homem joga a arma no chão e busca uma pá

83

00:05:04,880 --> 00:05:11,280

.

Ele começa a cavar um buraco bem fundo e

84

00:05:13,981 --> 00:05:19,281

joga todas as latas de tinta rosa no buraco e enterra.

85

00:05:20,282 --> 00:05:25,682

Quando termina de enterrar as latas, o homem fica feliz e saltita contente.

86

00:05:25,984 --> 00:05:29,684

depois ele limpa as mãos, batendo uma na outra e sai.

87

00:05:32,685 --> 00:05:36,285

Como mágica, plantas cor-de-rosa começam a brotar por todo chão

88

00:05:38,505 --> 00:05:46,185

Árvores rosa aparecem, a terra fica rosa, o céu fica rosa e até o sol fica cor de rosa

89

00:05:47,186 --> 00:05:49,186

Quando a pantera vê tudo rosa, fica chocada e o homem chora.

90

00:05:49,187 --> 00:05:53,387

Muito animada, ela dá pulos de felicidade e beija a boca do homem.

91

00:05:53,388 --> 00:05:58,188

Ela pega suas malas e retira a placa de "A venda" ao lado da casa.

92

00:05:59,689 --> 00:06:00,989

Antes de entrar na casa

93

00:06:01,090 --> 00:06:04,090

a pantera pega um pincel e pinta o homenzinho sem cores de rosa.

94

00:06:04,891 --> 00:06:07,011

Extremamente furioso, o homem dá fortes pisadas no chão

95

00:06:07,112 --> 00:06:10,312

e começa a bater a cabeça na caixa de correio da pantera.

.

96

00:06:10,613 --> 00:06:16,413

Quando cai a noite, tudo fica em formato de silhuetas até a tela ficar completamente preta.

97

00:06:16,414 --> 00:06:23,114

Pinceladas de tinta rosa aparecem na tela escrito "Digirido por Friz Freleng", "Codiretor Hawley Pratt"...

98

00:06:23,215 --> 00:06:29,715

"Estória de John Dunn" Produção e "supervisão de Bill Orcutt" "Musica de William Lava".